



TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

BRASÍLIA-DF

ABRIL / N: 45

Cr\$ 2.000

1993

PREFEITO REVER DEMISSÕES

Em viagem de trabalho a Brasília no final de março, o prefeito Elizeu Chaves Freitas, 53, disse à Turma que está revendo algumas demissões. Desementiu que tenha havido perseguição política. E o número de demitidos não ultrapassa 700 casos.

O Prefeito contou que de 83 funcionários que estavam cedidos ao hospital do Fesp, 35 foram remanejados para o hospital Acrísio Figueira, 12 foram demitidos e cinco já retornaram ao trabalho. Frisou que o hospital do Fesp é pertencente a órgão federal e que está lutando para que o governo federal arque com as suas despesas.

Também informou o Prefeito à Turma que quando assumiu o cargo encontrou os postos de saúde dos povoados

saqueados. "Carregaram tudo. Não deixaram nada," sublinha "e eu devagazinho vou equipando os postos do interior. Já equipei um."

A respeito das demissões, diz que há excesso de funcionários na Prefeitura. A sua administração herdou 1.900. Demitiu uns 700. Está revendo alguns casos. Mas, quer diminuir para 1.200 servidores. E para isso acha que por volta de 300 funcionários ainda vão ser demitidos.

Acrescentou que depa-rou-se com casos absurdos. No povoado Jenipapo dos Resplandes, de 150 casas, havia 72 funcionários. "Não fui eleito só para pagar funcionários."

Fui eleito pra trabalhar," conclui. (Veja também matéria pág.03).

Asfalto em Junho

Quando da última vez em que governador Edson Lobão esteve na cidade cordina, para distribuir cinco toneladas de sementes de feijão para pequenos agricultores, sábado 27, ele garantiu ao prefeito Elizeu Freitas que os 26 Km restantes, entre Presidente Dutra e Barra do Corda, serão asfaltados em junho próximo.

Na oportunidade, o Prefeito ouviu do Governador que está estudando o asfaltamento dos 100 km da MA-012, que liga Esperantinópolis Barra do Corda. Elizeu Freitas, em contrapartida, disse a Lobão que se for o caso ele troca os 26 Km da BR-226 pelos 100 Km da MA-012. explicou: "porque a BR-226 depende do governo federal. E a MA-012 é do governo do estado."

Em audiência com o ministro Alexandre Costa, terça-feira, 30 de março, o prefeito Elizeu está pleiteando verbas para restauração de estradas vicinais, pontes e eletrificação rural. Também espera que seja aprovado no Orçamento da União recursos da ordem de 70 bilhões de cruzeiros.

Plebiscito à vista

Quarta-feira 21, todos os eleitores estão sendo convocados pela justiça eleitoral para votar no plebiscito que escolherá a forma de governo (monarquia ou república) e o sistema de governo (parlamentarismo ou presidencialismo).

A Turma nesta edição publicará matérias sobre o plebiscito nas páginas 05 e 06.

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em março, o FPM repassou à Prefeitura cordina recursos da ordem de 4 bilhões, 648 milhões, 407 mil, 429 cruzeiros e 13 centavos.

Comparando com o FPM de fevereiro, subiu mais de 20 por cento. Informação do Tribunal de Contas da União em Brasília - DF.

ICMS/IPI: o governo maranhense distribuiu à Prefeitura cordina o montante de 450 milhões, 404 mil, 610 cruzeiros e 20 centavos. Informação da Secretaria de Finanças em São Luís - MA.

Total recebido em março pela prefeitura barra-cordense: 5 bilhões, 98 milhões, 812 mil, 39 cruzeiros e 33 centavos.

Salário Mínimo: a partir de primeiro de março até 30 de abril, vale 1.709.400,00

Salário Mínimo: a partir de primeiro de março até 30 de abril, vale 1.709.400,00

Poupança de março (rendimento em média) é de 26,44 por cento.

Dólar (paralelo) cotado em 02 de abril: 28.600,00.

Informação: em Barra do Corda, Mandim Brasil é o encarregado e distribuidor oficial da Turma da Barra. Também na Mercearia do Barata (Mercado Público) há exemplares do "TB" à venda.

Preço desta edição: 2 mil cruzeiros.

MEIO TURMA**ALELUIA**

A festa da aleluia está confirmada para sábado, dez de abril. A animação é da Banda Babilônia. No Cave-Guará (atrás da feira). Organização: Antonio Vieira de Araújo (Totó).

CONCURSO

Previsto para agosto concurso de música e poesia. Promoção: Associação Cordina de Brasília.

TVS

A TVS teve dia 18 de março a maior audiência entre os cordinos, ao exibir a questão indígena Guajajara.

SÃO PEDRO

Além da maconha, alcoolismo, extração e comercialização de madeiras e perdas de raízes culturais, o programa não abordou com clareza a questão de S. Pedro dos Cacetes.

PERGUNTAR

Resta ainda uma pergunta: Por que S. Pedro dos Cacetes tem de sair da área onde está há mais de 50 anos?

POINT

O bar Entre-Rios é o "point" do poder cordino. Vereadores, secretários e eminências pardas são frequentadores assíduos.

HOMENAGEM

Quinta-feira primeiro, o poeta Wolney Milhomem terá homenagem especial do Instituto Histórico e Geográfico de Brasília. Wolney faleceu em agosto de 1992.

COLINAS

Em Colinas-MA, o prefeito Zé Henrique faz experiência de envergadura social. O trabalho de limpeza urbana é feito por crianças carentes. Além do salário, as crianças recebem gratuitamente assistência médico-odontológica e matrículas em escolas. Um exemplo merecedor de aplauso.

COLABORADORES

Colaboraram com esta edição: Ubirajara Milhomem e João Marciano Evangelista.

LIVRO

O livro "Árvore Genealógica" da família Milhomem continua à venda com Augusto Milhomem. Telefone: (021) 295-5811.

SELOS

A Turma recebeu os selos postais de Augusto Milhomem, Aciran e Luciana Martins, Gelásio Franco, Antonio Milhomem, Arildo Pacheco, Modesto Costa e Asiel Henrique de Sousa.

CLUBE

O clube Vizinhança do Guará oferece promoção especial em abril para a colônia cordina. Desconto de 50% para novos sócios.

PARLAMENTARISMO

A Turma defende o parlamentarismo. Na campanha presidencial de 1989, o TB posicionou-se contra Collor. E deu no que deu...

O QUE SE ESPERA DA ABL

*Rubem Milhomem

Há pouco tempo faleceu um senhor chamado Wolney Milhomem. Trataram os necrológicos publicados nos jornais ter sido ele autor de "Estróina das Horas", "O Humanista Vítor Meireles", e "A Morte da Tempestade". E nos vem a pergunta embaraçosa: quem leu? Prossegue-se sem cerimônia: quem será capaz de citar um, pelo menos um, poema de Maranhão Sobrinho? O golpe de misericórdia: um doce para quem já viu, apenas viu, um exemplar do livro "Canção do Abandono", de Olímpio Cruz!

Se você simplesmente desconhece também quem diabos foi Isaac Martins para dar nome àquela rua famosa do centro da cidade, por exemplo, não fique constrangido. Na verdade, ninguém que não seja um medalhão do reduzido meio intelectual lê Wolney, coleciona Cruz, ou sabe de Martins, Sobrinho, e demais luminares fossilizados em ilustre anonimato. Você, pobre mortal, é apenas mais um cordino dentro de uma realidade, acredite, já aceita como natural, e que nunca foi tão cruel e atual. As novas gerações cordinas não conhecem seus poetas, seus escritores, seus valores artísticos. Não conhecem também sua história. Não têm, como se diz, memória. E por consequência não têm, em tese, futuro. Daí é preciso ter mãos vazias e anunciar o ocaso da Barra: como justificar poetas e escritores cujas obras estão reservadas escandalosamente às cátedras e à posterioridade? Como justificar a história reservada às prateleiras raríssimas das bibliotecas pessoais?... É preciso popularizar a cultura histórico-literária de Barra do Corda!

E ao contrário do que sugere a nossa acomodação de décadas, há caminhos para isto. O principal deles começa pelo surgimento da Academia Barra-Cordense de Letras (ABL), formalmente criada desde julho do ano

passado e que, pretende-se, dará posse a seus membros em julho próximo. Idealizada em palavras bonitas pelo TB (nº 30/92), como "um centro de incentivo à arte, à literatura. Uma entidade viva, voltada para toda espécie de manifestação cultural, inclusive folclórica. Uma espécie de museu, onde livros e peças históricas teriam sua preservação garantida", a Academia que nasce é, sem dúvida, a instituição mais legítima para democratizar a paisagem cultural, não só resgatando a história, não só resgatando os valores artísticos, mas principalmente colocando-os ao alcance de todos.

A tarefa incomensurável, diga-se, exigirá um perfil não comum às Academias ciosas das rotineiras reuniões regadas a chá. Nesse sentido, caberá à Academia, dentre todos os desafios que se lhe impõem, justamente não ficar só no discurso. É preciso que essa Academia faça com que cultura seja não só uma questão de ler um Wolney, ter um Cruz na estante ou saber onde Melo Uchoa fez o primeiro pipi, mas vá além e faça parte do próprio cotidiano dos cordinos. Toda uma vida cultural tem de ser impulsionada não só na cidade como nas áreas interioranas. Não se justificará uma Academia que não tire a gravata, não perca a erudição dos gestos, e não ande como vereador em época de campanha: ao lado do povo!

É mais preciso ainda, e essa é a necessidade-mãe, é que a Academia orchestre esta consciência - Academia voltada para o povo -, de modo que os demais setores da sociedade - principalmente os governamentais - não se eximam da contribuição devida. A ABL cabe este papel tamanho. E não se enganem, é isto que dela exigem as novas gerações.

*Rubem Nascimento Milhomem, 22, é poeta cordino residente em Itaguatinga-DF

CARTAS

Senhor Editor,

Em recente passagem pela estrada que liga Açailândia à Santa Inês pude ver a barbaridade que cometeram com a floresta amazônica do Maranhão. Num curto espaço de quatro horas cruzaram por mim 12 caminhões carregados de toras de madeiras. Será que alguém está preocupado com o meio ambiente no Maranhão? Estão sangrando o Estado. A desculpa do desenvolvimento é furada. A terra na região não tem alta fertilidade e as pastagens ali existentes não foram implantadas de maneira racional.

Ricardo Lot
Brasília - DF

Amigo Editor,

Em primeiro lugar, peço desculpas por não enviar a mais tempo os selos postais, os quais seguem junto a esta. Meus agradecimentos pelo envio do "TB", pois é muito gratificante e gostosa a maneira de saber notícias da Barra através do seu Jornal. Parabéns pela reportagem "Filar também é cultura", de fevereiro/93.

Pacífico José Lobo Ferreira
Gama - DF

Amigo Eider,

Primeiro desculpe os erros gramaticais, pois não estou acostumado a escrever para jornais. Mas, quero agradecer a sua atenção e também parabenizá-lo pelo seu grande jornal Turma da Barra.

Raimundo Nonato Mourão (Padin)
Presidente da Liga Esportiva
Barra do Corda - MA

Caro Eider,

Antes de tudo quero te agradecer por mandar-me todos os meses o jornalzinho "Turma da Barra", que no meu ponto de vista é um informativo completo das notícias e assuntos gerais que envolvem nossa "terra querida" Barra do Corda. Aproveito para esclarecer que o meu nome é Nízia do Nascimento Silva e não Maria Nísia Fernandes, pois quem efetivou minha assinatura foi meu primo Paulo Irineu, e o mesmo deduziu em razão do nome do meu pai Luiz Fernandes (Luiz 'Cristino'), aliás, meu pai é afilhado do seu pai, Manoel Galdino. Quer dizer, somos todos uma grande família, não é verdade? Também envio nesta uma pequena quantidade de selos.

Nízia do Nascimento
Taguatinga - DF

TURMA DA BARRA

EDIÇÃO E REDAÇÃO: EIDER A. MORAES

Caixa Postal nº 09872 Brasília-DF cep 70001-970

PREFEITO RECUA EM DEMISSÕES

DIREITOS TRABALHISTAS

Se você foi demitido sem justa causa com carteira trabalhista assinada, tem direito ao pagamento de férias e 13º salário proporcionais, FGTS e Seguro Desemprego. No caso do Seguro Desemprego, pagável no valor de um a três salários mínimos durante no máximo quatro meses, somente tem direito quem comprovar 15 meses de trabalho nos últimos dois anos. Os formulários para requerer esses benefícios podem ser adquiridos na Caixa Econômica Federal, na Agência da ECT ou no próprio empregador. Mais informações com a promotoria pública ou com o juizado de direito.

O prefeito Elizeu Freitas, 53, recuou e está revendo as quase mil demissões praticadas por sua administração no início de março. A maioria dos servidores que trabalham no hospital do Fesp, por exemplo, está retornando, bem como os dos outros setores de apoio administrativo, educação e serviços.

As demissões, que abalaram sensivelmente e fizeram cair o prestígio do Prefeito cordino, têm a intenção de "arrumar a casa", disse um importante secretário à Turma. Acrescenta que o governo municipal encontrou a "Casa" inchada e desorganizada. Muitos servidores recebendo salários sem trabalhar. E conclui: "era preciso filtrar, saber quem são e o que fazem os funcionários da Prefeitura."

Um das primeiras revisões em demissões foi feita no hospital do Fesp. Apesar de pertencer ao governo federal, aquele Hospital tem mantido acordo com a Prefeitura cordino através para cessão de mais de 80 funcionários públicos. Se o Prefeito retira um funcionário, declara um dos

oito servidores federais do órgão, compromete o funcionamento daquela Casa, atualmente a melhor da cidade.

No rolo compressor das demissões, a Câmara Municipal também teve sua vítima. Trata-se do graduado assessor do Presidente "Nenzin", Iltamar Cavalcante, que por esquecer de abrir a Casa para um júri popular foi sumariamente demitido. Iltamar ganhava por volta de 4 milhões de cruzeiros e foi substituído pelo filho do vereador Raimundo Vermelho, João Caetano Carvalho.

O prefeito Elizeu explicou à Turma em Brasília que atualmente a Prefeitura conta com 1.900 funcionários. Disse que não tem condições de arcar com uma folha de pagamento desse tamanho. E acrescentou que continuará demitindo ainda por volta de 300 pessoas, até chegar no patamar de 1.200 funcionários. "Não fizemos demissões como eles, covardemente" - declara o Prefeito referindo-se a administração anterior - "mandamos uma carta e eles nem isso", conclui Elizeu.

A QUESTÃO DAS DEMISSÕES

*Marcos Pacheco

Em março de 1982, os coordenadores do curso de mestrado em Sociologia da UFPe organizaram um interessantíssimo seminário intitulado "Nordeste - Estrutura Econômica e Social, Desenvolvimento e Processos Políticos". Foi um encontro de historiadores, sociólogos, economistas, geógrafos, cientistas políticos, etc. Enfim, um encontro multidisciplinar de grande dimensão técnica.

As mais acaloradas discussões ficaram por conta dos modelos de multicausalidades para explicar o estado de subdesenvolvimento em que se encontra a região. Aí foram citados autores das mais variadas tendências político-ideológicas, de Karl Marx a Max Weber, passando por Emile Durkheim e Talcott Parsons, entre outros, que tornariam essa lista infindável como a própria discussão.

Março de 1993, onze anos depois,

lá vou eu, tentando levar meu "jeepinho" até o povoado Jacaré para uma reunião de agradecimento pelo votos recebidos na última eleição. Vou pensando numa administração municipal que assumiu o governo levada pela vontade soberana da comunidade, mas que ganhou a eleição sem um programa de governo, mínimo que fosse. Agora governa sem um planejamento administrativo, mínimo que seja. Se não, como explicar demissões em massa em setores estratégicos de saúde e educação? Promovendo o fechamento de Postos, Centros de Saúde e Hospital, bem como corroendo a já degradada qualidade do ensino fundamental com a substituição de professores subqualificados por professores desqualificados. (Será que eles vão perceber a diferença entre os prefixos?..).

Talvez nem precisemos de seminários, extensas discussões ou teses de doutorado para entender o nordes-

te, basta olhar em volta com um pouco de reflexão/ação. A paisagem fala por si, não se sabe o que é pior, se a corrupção ou a incompetência, ou ainda mais quando esses dois fatores se unem em um só governante, aí é o caos! Pior ainda, quando esse governante se cerca de asnos manipulados e ávidos de perseguir funcionários públicos.

Ah, Barra do Corda! Tu já tiveste uma geração tão rica de humanistas e intelectuais... Tu estás no sertão e o sertão é onde o pensamento da gente se forma mais forte que o poder do lugar, como disse Guimarães Rosa. Ah, "seu" Guimarães, eu não sei se a gente vai conseguir derrubar essa 'Bastilha' cíclica do poder do lugar. Mas, o mais difícil é não lutar. Afinal, pra frente é que se anda!

*Marcos Pacheco é médico e ex-vice-prefeito de Barra do Corda.

Deputados Extinguem Tribunal

A Assembléia Legislativa extinguiu o Tribunal de Contas dos Municípios maranhenses. No primeiro turno, 34 dos 42 deputados votaram a favor da extinção. Uma semana depois, em segundo turno, 33 parlamentares tornaram a dizer não em definitivo a permanência do TCM. O imbroglío agora é no Supremo Tribunal Federal em Brasília.

Os que são a favor da extinção do TCM, alegam que o "órgão nada de útil traz ao Estado," podendo ser substituído pelo Tribunal de Contas do Estado. Acrescentam também que há irregularidade e corrupção no TCM, e sua manutenção sai muito cara aos cofres estaduais.

Na verdade, o TCM incomoda segundo os seus defensores. Nos últimos dois anos, seis cidades tiveram suas contas rejeitadas pela ação do Tribunal. No momento, o TCM estava rastreando a contabilidade de vários ex-prefeitos, inclusive da cidade de Barra do Corda.

A Associação Brasileira de Tribunais de Contas dos Municípios divulgou nota oficial à imprensa classificando a decisão da Assembléia Legislativa de agressão à Constituição Federal no seu artigo 60. Diz também que acionará o STF baseada em pareceres de vários importantes juristas que concluem: "não podem os Estados extinguir, modificar, alterar as Cortes de Contas preexistentes à Constituição que foram consolidadas em suas estruturas anteriores."

Várias entidades de classes solidarizam-se contra a extinção do TCM. A Federação das Associações dos Municípios Maranhenses encabeça a lista pela permanência do Tribunal. Vários prefeitos, inclusive Elizeu Freitas inclinam-se pelo prosseguimento dos trabalhos do TCM. A palavra final está com a justiça federal.

NONATO PINHEIRO

Enquanto os nautas, que ao Eterno vão,
Os ossos deixam, qual na praia as âncoras.

*Nonato Silva

Castro Alves

Raimundo Nonato Pinheiro nasceu na culta Barra do Corda, Maranhão, em 8 de novembro de 1890, sendo filho de Jerônimo Emiliano de Paula e de Maria das Dores Silva.

Como atesta José dos Santos Lins, em seu livro "Seleta Literária do Amazonas", Nonato Pinheiro resolveu deixar "o Maranhão em 1911, com destino ao Amazonas. Aqui (Manaus) constituiu família e deu prosseguimento à carreira literária. O Amazonas atravessava dias agitadíssimos em consequência do ciclo da borracha. Em Manaus, encontrou Maranhão Sobrinho, amigo e filho do Maranhão (de Barra do Corda), tornando-se um dos seus melhores companheiros. Quando faleceu Maranhão Sobrinho, foi um dos poucos que se deslocou para o casebre da Cachoeirinha, para acompanhar o famoso poeta até ao cemitério."

Em 1920, foi nomeado Despachante-Geral da Alfândega de Manaus. Na capital amazonense escreveu para os principais jornais da época, como "Correio do Norte", "Correio da Tarde", "Jornal do Comércio" e revista "Redenção", em que publicou poemas e vários artigos sobre economia.

De Manaus passou ao Rio de Janeiro, onde colaborou em "A Nação", "O Jornal", "Revista da Semana", "O Malho" e "O Cruzeiro" e "Diário de Notícias". Na cidade maravilhosa atingiu o apogeu de sua carreira jornalística e poética, quando manteve contactos literários com exímios e excelsos escritores, como Humberto de Campos, Peregrino Júnior, Gastão Cruls, José Américo de Almeida e Cautulo da Paixão Cearense.

Em 1932, prefaciou o livro de Bruno Martino, "Guerra dos Sinos".

As obras literárias "Perpétuas" e "Hiléia" ficaram inacabadas.

Agnello Bittencourt, em seu "Dicionário Amazonense de Biografias" - Vultos do Passado -, registrou: "De Raimundo Nonato Pinheiro, a lei do atavismo repontou na acuidade intelectual dos seus dois filhos: no Rev. Padre Raimundo Nonato Pinheiro, polígrafo, orador, jornalista consumado, membro da Academia Amazonense de Letras; e, no jornalista (também advogado) Geraldo Pinheiro, de admirável formação espiritual, formado em Di-

reito pela Faculdade do Amazonas."

O festejado e talentoso poeta faleceu, em Manaus, em 15 de outubro de 1938, em pleno vigor da força de sua produção literária.

No poema aqui transcrito, Nonato Pinheiro exhibe toda energia de sua fecunda inspiração.

G U E R N S E Y

"Guernsey! Guernsey! Ilha severa e meiga!
Sentinela, a velar, somolenta e sombria.
Em rude berço, atroz, de um mar que ruga e espuma!
Sob um céu que é traidor, mascarado de bruma,
Plantada em pedestal de eterna peredia...

Presídio tumular de párias e proscritos!
De naves, a errar! De pássaros aflitos!

A Durante, a vagar, para o sul, para o norte,
E a Clubin - o traidor, sinalando a fatura...
E o rochedo e o mar - rivais por toda vida,
Inclerentes, cruéis, serenaram, à partida
De Déruchette - a quem negaram sepultura...

No rochedo Gild-Holm-Ur, nas escarpas do Douvres,
Brame o vento, fugaz... grialha a ave selvagem...
Como que a reletorar cenas de um pesadelo...
Teu nome - Giliatt! Gravado sobre o gelo!
E o corpo teu ao mar, nas garras da voragem..."

(Adud Jomar Moraes, in O ESTADO DO MARANHÃO, 25.11.90).

O poema é repassado de alta cultura e rara erudição, cujos versos retratam, em cores incisivas, versos da Eneida, da Ilíada, da Odisséia e do próprio Lusíadas.

Como Maranhão Sobrinho e Vespasiano Ramos, o bardo cordino, de pena cintilante, esteve um tanto esquecido. As circunstâncias atuais, porém, promovem a sua ressurreição. E, dentro em breve, terá ascensão histórica resgatada e projetada pela Academia Barra-Cordense de Letras. E lá do Alto verá esse palinuro impecável seus feitos erigidos em pedestal de glória, na arquidiocese das letras pátrias, como âncoras fixadas ao chão de sincera gratidão, nesse "pedestal de eterna benedia".

*Raimundo Nonato da Silva, 74, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

OPINIÃO PLEBISTO

Caro Eider Moraes,
Você está de parabéns em está pilotando um veículo de comunicação de tanta importância para nós de Barra do Corda. Sempre eu fico bem-informado quando leio o TB. Mas, neste último exemplar, fiquei mais informado do que nunca.

Eu sabia que Japão, Inglaterra e Suécia são exemplos de monarquias bem-sucedidas. Mas, não sabia que os países mais pobres do mundo são monarquias: Butão, Somália e Nepal.

O TB me informou o que mais de 20 dias, o rádio e televisão, inclusive o ministro do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) não tiveram capacidades de fazer o mesmo. Parabéns caro amigo Eider. Isso é que é informação de primeira mão.

Hélio Maciel
Ceilândia - DF

DE VOLTA ÀS URNAS

Todo país volta às urnas quarta-feira 21, para escolher a forma de governo (monarquia ou república) e sistema de governo (presidencialismo ou parlamentarismo).

As últimas providências para o plebiscito de 21 de abril já estão sendo tomadas pelos juizes eleitorais. Todos os cidadãos brasileiros são obrigados por lei a comparecer à votação. Exceção facultada apenas àqueles com idade entre 16 a 17 anos, aos analfabetos e aos maiores de 70 anos.

BARRA DO CORDA

Em Barra do Corda, o juiz Eurico Arruda disse a reportagem da Turma que a organização do plebiscito está praticamente pronta. Enfatizou inclusive a tranquilidade desse pleito, haja vista não haver candidatos disputando cargos. As seções eleitorais estarão localizadas nos mesmos espaços físicos da eleição de outubro de 1992.

Abaixo, a Turma publica um resumo das propostas de governo em disputas.

Monarquia: é a escolha de um chefe de Estado vitalício, o rei. Nos países monárquicos atuais, o rei reina mas não governa.

República: os governantes são eleitos e responsáveis perante o povo. Ou seja, o mandato do presidente é temporário e eletivo.

Presidencialismo: é o sistema em vigor atualmente no país. O chefe de Estado concentra também o poder de chefe de Governo.

Parlamentarismo: é o sistema que separa os cargos de chefe de Estado e de Governo. Há o presidente (ou rei) e o chefe de Governo (primeiro-ministro).

HORA DO PARLAMENTARISMO

*William Dorta

O sistema de governo que melhor combina com a democracia é o parlamentarismo. Nele há mais agilidade nas resoluções das crises governamentais, uma vez que não se precisa 'aguentar' chefes de governos incompetentes, corruptos ou impopulares, pois basta um voto de desconfiança do Congresso Nacional para que se troque de chefe de governo.

Dentre os motivos da preferência pelo parlamentarismo, destaco: ficaremos livres de vice-presidentes incompetentes; não teremos que esperar oito meses para tirar um corrupto da chefia do governo; quando o presidente da república ou os deputados e senadores não estiverem em sintonia com os anseios do povo, cai imediatamente o governo e convoca-se novas eleições.

Embora a atual composição do Parlamento brasileiro não seja de

todo confiável, é preciso apostar no futuro para se atingir a satisfação das necessidades do povo, por isso é que o parlamentarismo se torna uma chance para se alcançar a justiça social no Brasil.

Assim, o dia 21 de abril é a oportunidade de todos nós brasileiros virarmos o jogo. Afinal, estamos perdendo, e muito, com o atual sistema. Por isso é que o parlamentarismo representa a chance real de melhorias nas atuais condições de vida. O novo sistema pode até não vingar imediatamente, mas, certamente, não será também no presidencialismo, que além da lentidão burocrática, não tem apresentado realizações concretas. Na prática, deixa-se de ser 'privado' para ser 'público' de fato e de direito.

Quanto ao presidencialismo, é um modelo esgotado, cheio de vícios, focos de crises, moroso em resoluções

e, portanto, só interessa a uns poucos que querem conservar as benesses do poder. Em contrapartida, o parlamentarismo representa uma virada de jogo, com o resgate da cidadania e a valorização das instituições políticas.

Vale resaltar também que o parlamentarismo pode melhor encaminhar soluções que o presidencialismo vem tentando em vão, como justiça social e melhores condições de vida. No bate-rebate de um sistema e outro, vimos até agora no presidencialismo os candidatos a presidentes da república salvadores da pátria, que prometem, prometem somente para perpetuar-se no poder. Portanto, a hora é da reflexiva pergunta. É ou não é chegado o momento de mudar para o parlamentarismo?... A resposta virá das urnas de 21 de abril.

*William Fernandes Dorta é estudante de Letras.

TURMA MAIOR

LATIM

Ainda repercute a frase latina carnavalesca cordina "vita ludus est", "a vida é um jogo."

TRADUÇÃO

Para o professor Nonato Silva, a tradução correta é: "A vida durante os dias de momo foi um verdadeiro divertimento e um legítimo folgado."

CANDIDATO

Logo após o plebiscito, Sarney será lançado candidato à sucessão presidencial de Itamar Franco, noticia o Jornal da Tarde (SP) de 24.03. O PTB seria o partido.

COTAÇÃO

Em recentes pesquisas, Cafeteira e Castelo estão bem cotados no interior maranhense. Em São Luís, Conceição e Jackson Lago.

RECEIO

O receio do grupo Sarney, diz uma fonte em São Luís, é a quadrinha Castelo/Cafeteira/Jackson e Conceição. É possível.

JOVEM

O prefeito de Joselândia, Deusdete Pereira (Goió) é o mais novo prefeito do Maranhão. Tem 25 anos.

ALCOOLISMO

Se você tem problema com bebida em Barra do Corda, procure os Alcoólicos Anônimos. Reuniões às quintas-feiras e domingos na rua Frederico Figueira, 317.

VAGA

Candidatando-se a uma vaga no 'mucuródromo', dizem que há muitos camelôs importados de Presidente Dutra. É ver pra crer.

OPOSIÇÃO

Dos 15 vereadores cordinos, o único de oposição é Francisco Almeida. Dois outros estão em cima do muro.

IMPUNIDADE

Quando será que os políticos eleitos pelo povo saberão diferenciar o dinheiro próprio do público? Resposta: quando acabar a impunidade.

DIRETOR

Pela primeira vez, há um maranhense na diretoria do Banco do Brasil. Sérgio Ribeiro, cunhado de Cafeteira.

ERRO

Lobão comemora dois anos de governo estampando frase com erro crasso de concordância. "Dois anos como nunca se viu". O correto é "se viram".

MUNICÍPIOS

Começa a definição neste mês dos novos municípios maranhenses. Atenção povoado do Ipiranga, Barro Branco, Lagoa do Coco, Resplandes, etc. não percam a oportunidade. Só vence quem luta.

OLHA LÁ...

Cuidado!... Pense antes de votar e vote bem.

SALÁRIOS NOVOS

O salário dos 15 vereadores barra-corden-ses que em fevereiro estava em pouco mais de 11 milhões de cruzeiros, saltou em março para 14 milhões, 441 mil e 400 cruzeiros.

O reajuste também alterou o pagamento da mesa diretora. O presidente da Câmara Municipal que, além do salário base adiciona gratificação complementar, recebeu 25 milhões, 994 mil e 420 cruzeiros. O vice-presidente, primeiro e segundo

secretários e o tesoureiro alcançam 20 milhões, 217 mil e 940 cruzeiros.

Na Prefeitura há também modificações. O salário do Prefeito sustenta-se em 22 milhões, 881 mil e 250 cruzeiros. O vice em 18 milhões e 305 mil cruzeiros. E os secretários municipais embolsam 10 milhões e 255 mil cruzeiros. A Turma apurou que o menor salário pago ao funcionalismo em março está em 424 mil cruzeiros.

ARTIGO

EM QUEM VOTAR

*Adilson de Sousa

A forma na qual se veste um governo, apesar de relevante, creio não chegar a questão primordial. Parlamentarismo ou presidencialismo são senão um dos contornos que o poder assume, coleira, máscara - a terminologia é tão diversa quanto a indumentária. Até que ponto a forma influenciará a estrutura afim de definir as diretrizes e o funcionamento do governo?... Bem, não esqueçamos que, apesar de tanta luta popular, infelizmente o voto direto até hoje não conseguiu arrebatar a indispensável parcela do poder cativa às oligarquias, para que a massa dele se aproprie de uma vez por todas. Esperemos que tal seja, porém, não só uma questão de tempo. Pois, só o tempo traz senão envelhecimento que consigo, quando muito, saudosismo. Envelhecidas estão as oligarquias, mas só nas idéias, pois que se reproduzem que nem bactéria, com força renovada a cada má-dosagem antibiótica. E mister trabalhar-se com mais ingredientes, optar entre presidencialismo - sem falar na monarquia - aí que chic! Não é só o que falta. O que falta? E eu sei? Em primeiro lugar, acho que profeta, profissão a qual não estou qualificado ainda. O que falta exatamente, pra saber vamos ter mesmo que esperar até que a tentativa passe para as desbotadas páginas de uma história já meio chafurdada. História - coisa que me encanta, refresco da memória, cuja ferrugem é a ignorância, óleo do esquecimento ao qual a maior parte de nós está condenada - essa velha senhora insiste que parlamentarismo não é invenção recente, nem moderna... É um recurso que há muito tempo foi implantado nas velhas, e ainda poderosas nações pra desencantar o insuportável absolutismo e perversidades da monarquia. Pelo que me consta o Brasil despediu-se da monarquia que, pra época, nem era assim tão má, já no século passado, sem deixar de passar pelo parlamento. Para mim, que prefiro embarcar no futuro, voltar ao passado é coisa nostálgica demais.

E por aí afora (do Brasil)? Comparativamente, a coisa não tem andado assim tão ruim, pra não entrar em detalhes, por enquanto, aqui na Escandinávia. Mas tal não me parece necessariamente por simples conta do governo, já que não se deve só a uma questão técnica, e sim a toda uma correlação de forças, coisa complicada que deixo sob a alçada dos chamados "experts", gerada nos momentos históricos aqui vividos, momentos os quais bem distintos dos que têm vivido o Brasil. E aí vem a questão sociocultural, geográfica e até demográfica, além de outras. No Japão, e ainda mais na Itália, não tem governo que se segure, a não ser o da "Yakusa" (máfia japonesa) e o da "Cosa Nostra" (italiana). Dizem que italiano gosta mesmo é de "parlar", no entanto andam lá discutindo uma provável volta ao presidencialismo. Na Inglaterra, Lady Di disputa com Madonna, em plano mundial, por uma popularidade que já está colocando em dúvida o futuro da coroa, ou dos coroas. Na França, o presidente nunca entregou toda a castanha pro premier. Eu sei, o que todo mundo quer é pão, barraco, remédio e educação, mas votar em candidato só porou tem cara bonita e usa roupa bem-passada, não é remédio, é religião. Nas chamadas democracias parlamentaristas da vida, a fome, a peste e o analfabetismo já foram eradicados, ou exportados, faz tempo. É óbvio que, como nações, consumindo em excesso, apesar das elites internas, sempre sobra o mínimo suficiente pra acalantar o povo e assim, garantir uma reprodução menos enferma do trabalhador. E nem se sabe até quando, pois nos EUA, com 5% da população mundial, apesar conseguirem desperdiçar 65% dos recursos do globo, o bloco dos "napoleões retintos" (famintos) já supera os 30 milhões. A 12% chega o desemprego no Mercado Comum Europeu, quase 25% na Finlândia, 9% na Noruega, etc. Imagine ter que encher barriga de elite tanto dentro quanto fora de casa, não dá.

*Adilson Araujo de Sousa reside em Oslo-Noruega, país parlamentarista-monárquico.